



Potencialidades e desafios no empreendedorismo empresarial da enfermagem

Potential and Challenges in Nursing Business Entrepreneurship

Potencial y Retos de la Iniciativa Empresarial en Enfermería

Fernanda Santiago Santos Mendonça¹, Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad², Patricia Aroni Dadalt², Igor Fernando Neves¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica as potencialidades e desafios do empreendedorismo empresarial na enfermagem. **Métodos:** Revisão integrativa elaborada conforme o acrônimo População, Conteúdo e Contexto (PCC) realizada em julho de 2023 em oito bases de dados, a partir dos descritores empreendedorismo, empreendedores, enfermagem, *entrepreneurship*, *entrepreneurs*, *nursing*, *nurse*. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra relacionados ao objetivo do estudo, que apresentassem como população o enfermeiro empreendedor, publicados em qualquer idioma e como critérios de exclusão artigos de revisão, teses e dissertações, resultando em 16 artigos finais. A análise dos dados ocorreu pelo processamento no software Iramuteq®. **Resultados:** Formaram-se em três classes finais que representaram as potencialidades e os desafios para o empreendedorismo empresarial na enfermagem: ética e seu potencial empreendedor; desafios do enfermeiro empreendedor na administração dos seus negócios e inovação e empreendedorismo na enfermagem. **Considerações finais:** Durante o processo empreendedor na enfermagem ocorrem potencialidades e desafios, portanto há necessidade de se inovar, criar, pensar estrategicamente, reconhecendo também quando o empreendimento não está dando mais retorno financeiro.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Enfermagem, Enfermeiras, Negócios.

ABSTRACT

Objective: To identify in the scientific literature the potential and challenges of business entrepreneurship in nursing. **Methods:** An integrative review based on the acronym Population, Content and Context (PCC) was carried out in July 2023 in eight databases, using the descriptors entrepreneurship, entrepreneurs, nursing, nurse. The articles included were those available in full and related to the aim of the study, which had nurse entrepreneurs as the population, published in any language and the exclusion criteria were review articles, theses and dissertations, resulting in 16 final articles. The data was analyzed using Iramuteq® software. **Results:** Three final classes were formed, representing the potential and challenges for business entrepreneurship in nursing: ethics and its entrepreneurial potential; challenges for nurse entrepreneurs in managing their businesses; and innovation and entrepreneurship in nursing. **Final considerations:** during the entrepreneurial process in nursing there are potentialities and challenges, so there is a need to innovate, create, think strategically, and also recognize when the venture is no longer giving a financial return.

Keywords: Entrepreneurship, Nursing, Nurses, Business.

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

² Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR.

RESUMEN

Objetivo: Identificar en la literatura científica el potencial y los retos del emprendimiento empresarial en enfermería. **Métodos:** Revisión integradora basada en el acrónimo Population, Content and Context (PCC) realizada en julio de 2023 en ocho bases de datos, utilizando los descriptores entrepreneurship, entrepreneurs, nursing, nurse. Los artículos incluidos fueron aquellos disponibles en su totalidad y relacionados con el objetivo del estudio, que presentaban como población a enfermeras emprendedoras, publicados en cualquier idioma y los criterios de exclusión fueron artículos de revisión, tesis y tesinas, resultando 16 artículos finales. Los datos fueron analizados utilizando el software Iramuteq®. **Resultados:** se formaron tres clases finales que representaban el potencial y los retos para el emprendimiento empresarial en enfermería: la ética y su potencial emprendedor; los retos para las enfermeras emprendedoras en la gestión de sus empresas; y la innovación y el emprendimiento en enfermería. **Consideraciones finales:** durante el proceso emprendedor en enfermería existen potencialidades y desafíos, por lo que es necesario innovar, crear, pensar estratégicamente, y también reconocer cuando el emprendimiento deja de dar rentabilidad financiera.

Palavras claves: Emprendimiento, Enfermería, Enfermeras, Empresa.

INTRODUÇÃO

O conceito de empreendedorismo, é definido como a criação de um novo empreendimento, seja uma atividade autônoma, individual, uma nova empresa ou a sua expansão em um empreendimento já existente (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2019; BERNARDI LA, 2017). Empreendedorismo também pode ser conceituado como um ato de adaptação ao antigo e encontrar novos processos, identificando ou criando novos bens e serviços ou novas formas de usar os já existentes e avançando com novas ideias de forma inovadoras (STORR VH, et al., 2022).

Ressalta-se que o enfermeiro empreendedor já existe desde o início do século passado na forma de autoemprego, de forma independente, trabalhando e recebendo pagamento diretamente de pacientes privados que precisassem de serviços de enfermagem (WHELAN JC, 2012). No Brasil, o termo empreendedorismo teve sua ascensão no fim do século XX com o fenômeno da globalização e aliados aos avanços tecnológicos esse cenário vem indicando um caminho favorável e ainda pouco explorado pelos profissionais da enfermagem (COLICHI RMB, et al., 2018).

O empreendedorismo na enfermagem abrange a atuação de enfermeiros autônomos no ramo empresarial, estando associado principalmente às características pessoais: comportamento, habilidade e atitude, no qual o enfermeiro identifica uma oportunidade de empreender durante suas práticas profissionais no cotidiano e direciona seus esforços para alcançá-la. Na enfermagem o empreendedorismo esteve presente desde o século XIX, por meio das enfermeiras Florence Nightingale, Anna Nery e Wanda de Aguiar Horta (COPELLI FHS, et al., 2019). Na enfermagem o empreendedorismo empresarial está em pleno crescimento, pois a prática empreendedora na enfermagem pode ser vista como uma oportunidade de autonomia e de visibilidade profissional, sendo o retorno financeiro consequência do respeito profissional diante da sociedade (SILVA IS, et al., 2020). O empreendedorismo no âmbito de cuidados em saúde está relacionado principalmente ao processo de trabalho dos enfermeiros, que podem optar por abrir sua empresa voltada aos cuidados paliativos, domiciliares, formação de prestadores de cuidados e terapias complementares, entre outras atividades (PUSPITA APW, et al., 2021).

Um enfermeiro empreendedor visualiza uma oportunidade e cria um serviço para atender a necessidade do cliente, sendo conhecido como o empresário que oferece serviços de enfermagem com as identidades assistenciais diretas, educacionais, de pesquisa, administrativas e de consultoria (JAHANI AH, et al., 2018). Destaca-se que as características pessoais como idade e experiência profissional, têm um impacto positivo no desempenho do negócio, assim como o empreendedor deve possuir confiança, disciplina e inovação para qualificar o seu desempenho empresarial (UTOMO MN, et al., 2019). À medida que o avanço no empreendedorismo na enfermagem ganha destaque ao longo dos anos, é necessário refletir sobre o processo

de empreender, sobretudo nos fatores que influenciam os empreendimentos na área da enfermagem. Neste sentido, a revisão de literatura demonstrou poucos estudos direcionadas à abordagem do potencial de empreender e os desafios que esses profissionais enfrentam no estágio inicial de suas empresas e até em serviços já estabelecidos. Frente ao exposto e procurando aprofundar sobre a temática em questão, o estudo teve o objetivo de identificar na literatura científica as potencialidades e desafios do empreendedorismo empresarial na enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura sobre empreendedorismo empresarial na enfermagem, desenvolvido a partir das recomendações metodológicas de Whittemore e Knafl (2005) e para garantir relatórios precisos e completos foram utilizadas as diretrizes da *Equator Network* (Enhancing the Quality and Transparency of Health Research), seguindo as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses) (PAGE MJ, et al., 2021).

Este método tem a possibilidade de descrever o problema e o conteúdo de interesse como os conceitos, a população-alvo e o problema de saúde a ser abordado na revisão. Para uma revisão integrativa, essas variáveis indicam a necessidade de examinar uma gama de tipos de estudo e literatura (OERMANN MH e KNAFL K, 2021). Nesse estudo foi empregado a estratégia metodológica apresentadas em cinco fase: (1) identificação do problema, (2) pesquisa na literatura, (3) avaliação dos dados, (4) análise dos dados e (5) apresentação dos resultados (OERMANN MH e KNAFL K, 2021; WHITTEMORE R e KNAFL K, 2005).

As etapas 1 e 2 como descrito anteriormente, foram desenvolvidas a partir da pergunta de pesquisa elaborada conforme o acrônimo População, Conteúdo e Contexto (PCC) (SANCHES KS, et al., 2018). Tal estratégia foi adotada para conduzir a questão de pesquisa da revisão integrativa em que **População** foi constituída por “Enfermagem” e “Enfermeiros”, o **Conteúdo**, “Potencial empreendedor” e “Desafios para empreender”, e o **Contexto** o “Empreendedorismo”. Desse modo, a pergunta norteadora foi “Quais são as evidências disponíveis na literatura que retratam o potencial empreendedor e seus desafios no empreendedorismo empresarial na enfermagem?”.

A coleta e a organização dos dados foram realizadas em julho de 2023 nas seguintes bases de dados: *Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Base de dados de Enfermagem* (BDENF), *National Library of Medicine* (MEDLINE – via PubMed), *Excerpta Medica dataBASE* (EMBASE), *Sciverse Scopus* (SCOPUS), *Wiley Online library* (WILEY), *Taylor & Francis Group* (TAYLOR & FRANCIS) e na *Biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a busca dos artigos, utilizou-se a combinação de palavras-chave extraídas dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), *Medical Subject Headings* (Mesh) e *Emtree Thesaurus*, associadas por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, considerando as especificidades de cada base de dados. Conforme descritos no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Estratégias de busca para seleção dos artigos.

Base de dados	Estratégia de busca
LILACS e BDEF	((entrepreneurship OR entrepreneurs))) AND (tw: ((nursing OR nurse*))) AND (instance: “regional”) AND (db: (“LILACS” OR “BDEF”))
SCIELO	(entrepreneurship OR entrepreneurs) AND (nursing OR nurse\$)
PUBMED	((nursing) OR (nurse)) AND (entrepreneurship)) OR (entrepreneur)
EMBASE	(nursing OR nurse) AND (entrepreneurship OR entrepreneur).
SCOPUS	TITLE-ABS-KEY (nursing OR nurse) AND (entrepreneurship OR entrepreneur)
WILEY	[[All: nursing] OR [All: nurse]] AND [[All: entrepreneurship] OR [All: entrepreneur]]
TAYLOR & FRANCIS	(“nursing OR nurse AND entrepreneurship OR entrepreneur”).

Fonte: Mendonça FSS, et al., 2024.

Na Etapa 3: Para síntese das informações coletadas nos artigos, utilizou-se formulário de busca avançada, respeito as particularidades existentes em cada base de dados.

A análise dos dados na etapa 4 consistiu na seleção dos estudos e definição dos critérios de inclusão, sendo: artigos disponíveis relacionados ao objetivo do estudo, que apresentassem como população o enfermeiro empreendedor, publicados em qualquer idioma. Como critérios de exclusão considerou-se os artigos de revisão, teses e dissertações.

Para seleção dos estudos, dois pesquisadores realizaram a leitura do título e resumo dos artigos selecionados na busca, aplicaram os critérios de elegibilidade e as diferenças de avaliação dos artigos foram avaliadas por um terceiro pesquisador. Após essa etapa os artigos selecionados seguiram para leitura na íntegra para checagem da elegibilidade do estudo.

A equipe de revisão utilizou um modelo de protocolo para extração dos resultados dos estudos relevantes, utilizando a planilha *Microsoft Excel*®, versão 16.0, onde foram extraídas as seguintes informações: título do estudo, autores, periódico, ano da publicação, metodologia, objetivo do estudo e desfecho dos principais resultados identificados.

Após a seleção dos artigos, os mesmos foram analisados por meio do *software* Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ®), um programa informático gratuito, que se ancora no *software* R, que permite realizar diferentes formas de análises estatísticas sobre um *corpus* textual (conjunto dos artigos selecionado). Os recursos utilizados no *software* foram Classe Hierárquica Descendente (CHD) e Análise de Similitude.

A primeira análise baseia-se na classificação dos segmentos de texto, ou seja, cada segmento de texto corresponde a um artigo da revisão. Em função dos seus respectivos vocabulários, posteriormente o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas) por meio de testes estatísticos fornecendo resultados que permitem identificar a descrição de cada classe. Na segunda análise utilizou-se a teoria dos grafos que tem por finalidade identificar a conexão entre grupos de palavras (CAMARGO BV e JUSTO AM, 2018).

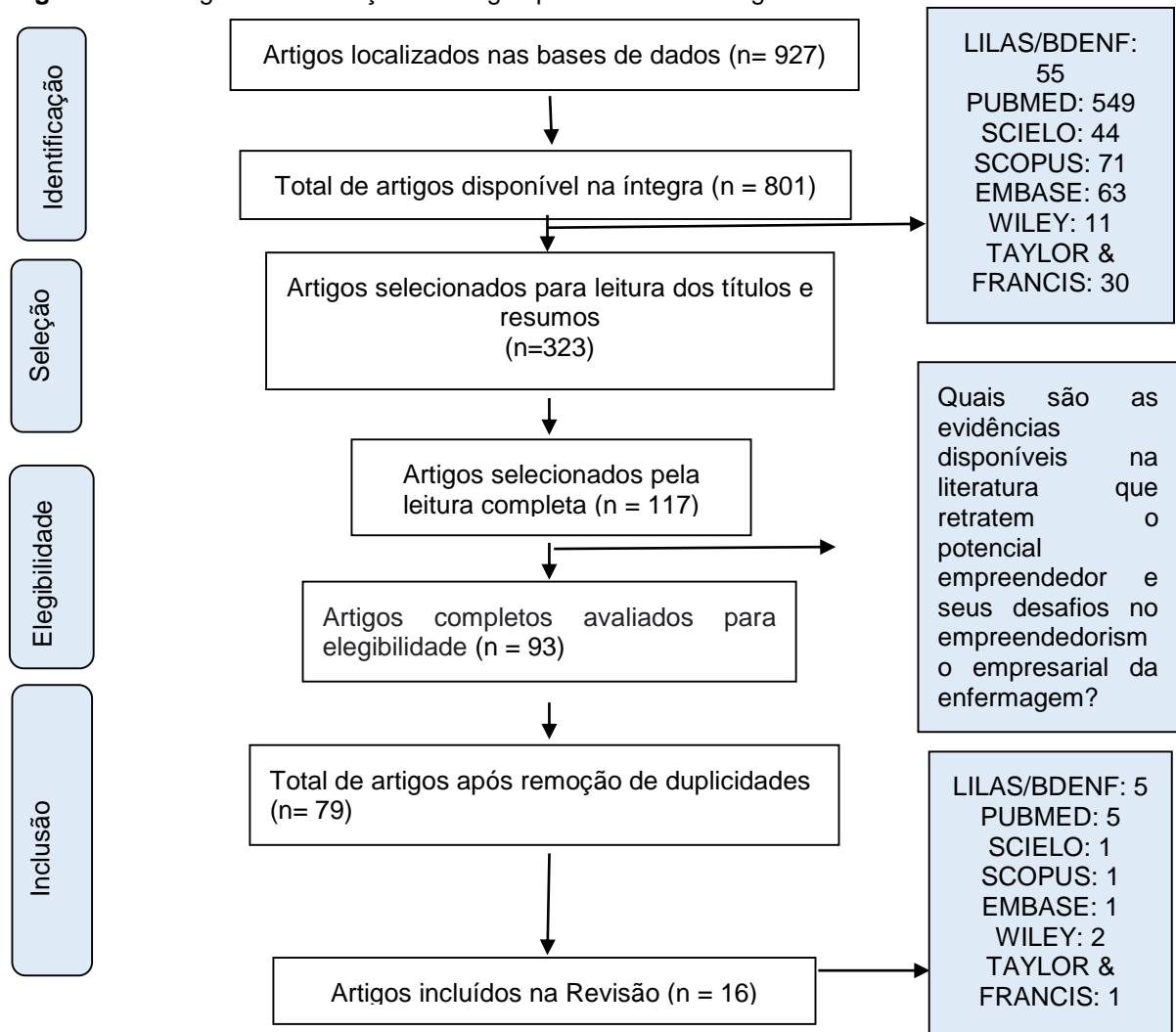
Os níveis de evidências dos artigos foram classificados como: nível I - revisões sistemáticas ou metanálises de Ensaio Clínico Randomizado Controlado (ECRC); nível II - evidências obtidas de pelo menos um ECRC bem delineado; nível III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível IV - provenientes de estudo de caso controle e de coorte bem delineados; nível V - revisões sistemáticas de estudos descritivos ou qualitativos; nível VI - estudo descritivo ou qualitativo; e nível VII - evidências originárias de opinião de autoridades e/ou comitê de especialistas (MELNYK BM e OVERHOLT EF, 2012).

Na etapa 5, os resultados da revisão foram apresentados e os principais resultados dos estudos foram sintetizadas no *software* IRAMUTEQ®. É importante salientar que, por se tratar de uma revisão integrativa, das quais as informações são de domínio público, dispensou-se a apreciação ética, contudo todas as recomendações contidas na Resolução nº 466/2012 foram respeitadas.

RESULTADOS

Foram identificadas 927 publicações, das quais, aplicando-se os critérios de elegibilidade, foram selecionados 117 artigos para serem lidos na íntegra. Após as leituras, a amostra final desta revisão foi composta por 16 artigos. As etapas do processo de busca e seleção dos estudos está apresentada na **Figura 1** no fluxograma fundamentado no PRISMA.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos para a revisão integrativa.



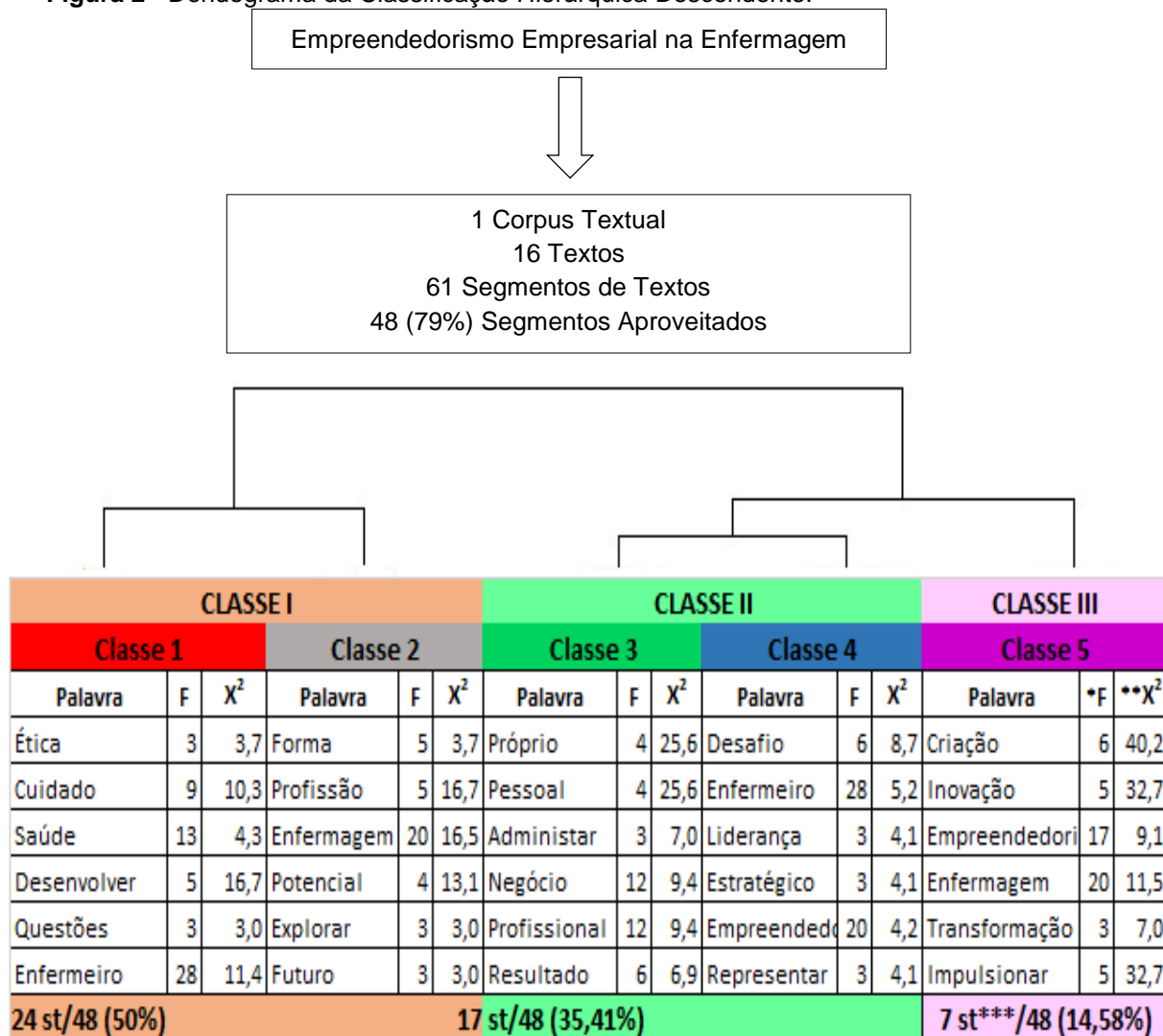
Fonte: Mendonça FSS, et al., 2024.

As pesquisas foram publicadas na língua inglesa, nos seguintes países de origem: Brasil 6 (MARCELINO J e MARCELINO LF, 2022; ANDRADE AC, et al., 2015; COLICHI RMB e LIMA SAM, 2018; MORAIS JA, et al., 2013; ARAÚJO MR e NUNES ECDA, 2018; BACKES DS, et al., 2015), Canadá 1 (WALL S, 2013), Dinamarca 1 (JACKOBSEN L, et al., 2021), Estados Unidos da América 2 (VANNUCCI MJ e WEINSTEIN SM, 2017; KAGAN O, et al., 2023), Iran 2 (JAHANI S, et al., 2018; JAHANI S, et al., 2016), Portugal 1 (MARQUES CS, et al., 2017), Nigéria 1 (UBOCHI NE, et al., 2021); Noruega 1 (NEEGÅRD G-B, 2022), Tailândia 1 (NGERNTHAISONG C e OUMTANEE A, 2017), publicadas entre o período de 2013 a 2023.

Dos 16 artigos selecionados, 10 eram estudos de abordagem qualitativa (MARCELINO J e MARCELINO LF, 2022; NEEGARD G-B, 2022; JAHANI S, et al., 2018; JAKOBSEN L, et al., 2021; UBOCHI NE, et al., 2021; MARQUES CS, et al., 2017; NGERNTHAISONG C e OUMTANEE A, 2017; JAHANI S, et al., 2016; ARAÚJO MR e MENDES ECDA, 2018; WALL S, 2013) e 6 de pesquisas com abordagem quantitativa (KAGAN O, et al., 2023; COLICHI RMB e LIMA SAM, 2018; VANNUCCI MJ e WEINSTEIN SM, 2017; ANDRADE AC, et al., 2015; BACKES DS, et al., 2015; MORAIS JÁ, et al., 2013). Com predominância dos entrevistados serem do sexo feminino e com atuação no empreendedorismo e a totalidade dos estudos com nível de evidência VI. A análise dos artigos foi realizada no programa IRAMUTEQ®, onde resultou em 1 corpus textual (conjunto dos 16 artigos analisados), segregado em 61 segmentos de texto (ST), destes, 48 foram analisados, com aproveitamento de 79%.

De acordo com recomendações de Camargo BV e Justos AM (2018), para um aproveitamento adequado dos dados analisados é necessário atingir no mínimo de 75% dos ST, considerando adequada a análise dos artigos selecionados. A **Figura 2** apresenta o dendrograma que segue a descrição dos principais resultados, sendo descrito de forma vertical indicando as formas ativas (palavras) contidas nos ST associadas a cada classe.

Figura 2 - Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente.



Legenda: *st: segmento de texto; **F: frequência da classe; ***X²: valor do qui-quadrado.

Fonte: Mendonça FSS, et al., 2024. Dados organizados no software IRAMUTEQ® (2023).

Os dados analisados foram classificados pelo software IRAMUTEQ® em 5 classes (1, 2, 3, 4 e 5), em razão das similaridades, agrupou-se em três classes finais, denominadas:

Classe I (agrupou as classes 1 e 2): Ética e seu potencial empreendedor;

Classe II (agrupou as classes 3 e 4): Desafios do enfermeiro empreendedor na administração dos seus negócios;

Classe III (classe 5): Inovação e empreendedorismo na enfermagem (**Quadro 2**).

Quadro 2 - Caracterização dos artigos e síntese dos resultados agrupados pelo software IRAMUTEQ®

*Classes	Base/Autor/Ano/País	Método / Objetivo	Síntese dos principais resultados agrupados pelo software IRAMUTEQ®
Classe I Ética no cuidado a saúde do cliente e potencial empreendedor.	<i>LILACS e BDEF</i> Marcelino J e Marcelino LF, 2022 (BRASIL)	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Conhecer a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre os impactos do empreendedorismo na sua atuação profissional.	Enfermeiros empreendedores expressaram preocupações éticas ao iniciar um empreendimento, mas poucos estudos retrataram a questão ética no empreendedorismo. O enfermeiro como profissional liberal pode exercer suas atividades de cuidado a saúde com autonomia, garantindo uma assistência responsável, tecnicamente correta e ética. A prática da enfermagem empreendedora possui potencial e oportunidade de explorar novos campos para empreender, não necessitando submeter apenas ao trabalho tradicional, ao qual a remuneração é trocada por horas trabalhadas, diferente do empreendedorismo no qual a remuneração é a prestação de serviços. Empreender na enfermagem resulta em autonomia, experiência, liberdade, disciplina, gerenciar riscos, conhecimento, quebra de paradigmas, inspiração para transformação social e para impacto econômico, se mostrando um campo de atuação promissor na enfermagem. Identificar oportunidades é um dos elementos essenciais do processo empresarial.
	<i>PUBMED</i> Wall S, 2023 (Canadá)	Pesquisa etnográfica. Explorar as experiências de enfermeiros autônomos, que se percebem como líderes no avanço da profissão de enfermagem e sua contribuição para o cuidado em saúde.	
	<i>PUBMED</i> Neergård, G.-B, 2022 (Noruega)	Pesquisa qualitativa. Explorar como as preocupações éticas de enfermeiros empreendedores influenciam sua busca por oportunidades empreendedoras.	
	<i>SCIELO</i> Andrade AC, et.al, 2015 (Brasil)	Estudo exploratório, descritivo e quantitativo. Identificar e caracterizar as empresas de enfermagem dirigidas por enfermeiros empresários, registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo até 2011.	
	<i>BDEF</i> Colichi RMB e Lima SAM, 2018 (Brasil)	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo. Caracterizar as empresas de enfermagem e outras profissões da saúde, comparando indicadores relacionados ao empreendedorismo entre essas categorias profissionais.	
	<i>PUBMED</i> Jahani S, et.al, 2018 (Iran)	Pesquisa qualitativa. Descrever as experiências de empreendedores iranianos sobre a identificação de oportunidades adequadas em empreendedorismo.	
	<i>PUBMED</i> Jakobsen L, et.al, 2021 (Dinamarca)	Estudo qualitativo. Explorar as experiências e perspectivas da transição dos enfermeiros para o empreendedorismo num ambiente clínico e cultural de enfermagem e o impacto do empreendedorismo	

*Classes	Base/Autor/Ano/País	Método / Objetivo	Síntese dos principais resultados agrupados pelo software IRAMUTEQ®
		no papel e na identidade profissional dos enfermeiros.	
	<i>PUBMED</i> Marques CS, et.al, 2017 (Portugal)	Estudo qualitativo. Identificar o perfil empreendedor e as condições internas das organizações de saúde que apoiam o empreendedorismo e contribuem para a intenção empreendedora dos colaboradores dessas organizações.	
Classe II Desafios do enfermeiro empreendedor na administração do seu negócio.	<i>LILACS e BDNF</i> Morais JA, et.al, 2013 (Brasil)	Pesquisa descritiva e quantitativa. Caracterizar as práticas de enfermagem empreendedoras no Estado do Paraná.	Os estudos descrevem os diversos desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem empreendedora, como a estrutura tradicional da profissão, limitações legais para se abrir uma empresa, atendimento centrado no médico, comportamento não profissional de colegas e negócios imorais devido ao atendimento de profissionais não qualificados. Os enfermeiros optam pelo empreendedorismo muitas vezes devido ao desgaste profissional, mas as demandas financeiras exigem que o profissional continue a ocupar cargos em instituições públicas ou privadas, ao mesmo tempo. Os desafios no contexto empreendedor, como ter que cumprir múltiplos cargos na profissão, pode trazer obstáculos no ramo empresarial e no próprio autocuidado profissional. Outros desafios relatados foram as dificuldades financeiras para abrir o negócio ou se manter nele, e a falta de conhecimento sobre a legislação necessária para regulamentação da empresa ou o excesso de burocracia. Identificou-se fragilidades na regulamentação do empreendimento pelas instâncias responsáveis e a necessidade de conhecimento e habilidades dos enfermeiros sobre negócios, como a gestão financeira, recrutamento de pessoal, construção de uma rede de apoio, <i>marketing</i> para divulgação da empresa.
	<i>SCOPUS</i> Ngernthaisong C e Oumtanee A, 2017 (Tailândia)	Estudo fenomenológico - Hermenêutica de Martin Heidegger. Descrever as experiências vividas por enfermeiros empreendedores de empresas de lar de idosos.	
	<i>PUBMED</i> Jahani S, et.al, 2016 (Iran)	Estudo qualitativo. Descrever a percepção das barreiras ao empreendedorismo por parte dos enfermeiros empreendedores iranianos.	
	<i>PUBMED</i> Vannucci MJ e Weinstein SM, 2017 (Estados Unidos da América)	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo. Conhecer melhor as experiências e desafios de enfermeiros empreendedores.	

*Classes	Base/Autor/Ano/País	Método / Objetivo	Síntese dos principais resultados agrupados pelo software IRAMUTEQ®
Classe III Inovação e empreendedorismo na enfermagem.	<i>EMBASE</i> Ubochi NE, et.al, 2021 (Nigéria)	Pesquisa com desenho construtivista da teoria fundamentada nos dados. Explorar a percepção de empreendedorismo entre enfermeiros e desenvolver uma teoria de médio alcance que explique o significado e as práticas de empreendedorismo entre enfermeiros.	O empreendedorismo na enfermagem está na criação de inovação, motivada pela necessidade de reconhecimento e gratificação social. Necessidade de conhecimento sobre o negócio, questões socioeconômicas, que motivam o desenvolvimento de competências e aptidões, para buscar atividades não exploradas e melhores remunerações. Buscar articulação estratégica para resolutividade de problemas vinculados à profissão. A inovação é o instrumento específico do empreendedor, que consiste na busca por oportunidades, fortalecendo a autoconfiança e a autoestima, vitais para um bom desempenho profissional e realização pessoal. A busca por inovação nos processos que envolvem o trabalho em saúde, é de suma importância para o desenvolvimento e implementação de tecnologias de cuidado pautadas nas necessidades sociais e institucionais
	<i>LILACS e BDEF</i> Araújo MR e Nunes ECDA, 2018 (Brasil)	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Conhecer experiências empreendedoras na Enfermagem à luz da Teoria de Horta.	
	<i>LILACS, BDEF</i> Backes DS, et.al, 2015 (Brasil)	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo. Conhecer as contribuições da Incubadora de Aprendizagem no processo de educação permanente em saúde.	
	<i>PUBMED</i> Kagan O, et.al, 2023 (Estados Unidos da América)	Pesquisa quantitativa e retrospectiva. Compreender as diferenças nos níveis de confiança basais na abertura de um novo empreendimento, liderados por enfermeiros.	

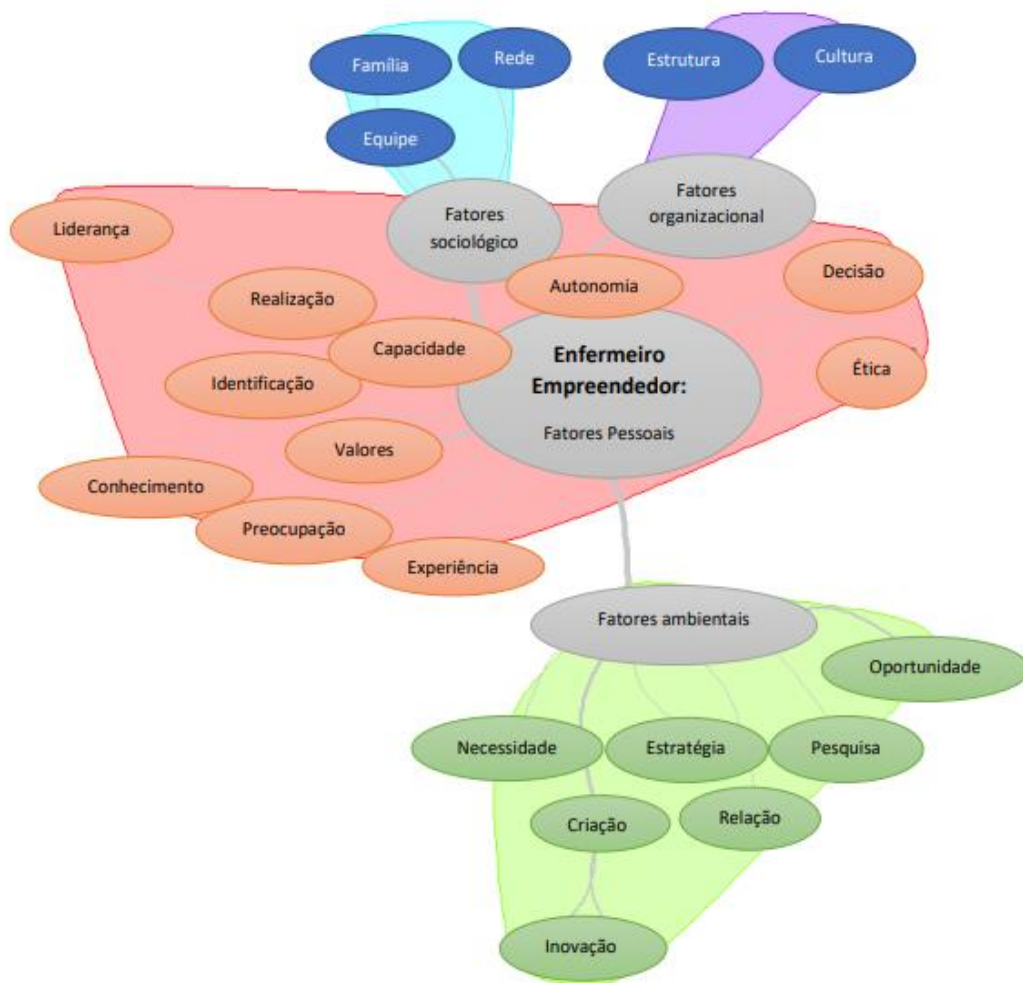
Legenda: *Classes (Classificação Hierárquica Descendente - CHD).

Fonte: Mendonça FSS, et al., 2024.

Os dados também foram analisados por meio da análise de similitude que representa os indicadores estatísticos das ligações existentes entre as palavras em um *corpus* textual (CAMARGO BV e JUSTOS AM, 2018).

A análise de similitude gerou 4 grupos, sendo que os mais expressivos revelaram uma forte relação entre os termos “Enfermeiro” e “Empreendedor”. Os grupos retrataram os fatores que influenciaram no processo empreendedor do enfermeiro: fatores pessoais, sociológicos, organizacionais e ambientais. Apresenta-se na **Figura 3** as potencialidades e os desafios do enfermeiro empreendedor.

Figura 3 - Análise de similitude e os fatores que influenciam o processo empreender na enfermagem empresarial.



Fonte: Mendonça FSS, et al., 2024. Dados organizados no software IRAMUTEQ® (2023).

DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa identificou vários fatores que podem interferir no processo de empreender do enfermeiro, tanto positivamente como negativamente: fator ambiental, sociológico, pessoal e organizacional, sendo distribuídos em três classes distintas. Cabe destacar que, estes fatores são específicos para cada etapa e podem ser repetidos em várias delas (DORNELAS JCA, 2015). Os fatores citados acima atuam diretamente no processo empreendedor da enfermagem, eles impulsionam o profissional a identificar as oportunidades e desafios durante todo processo. Assim a criação de um novo negócio ou uma nova atividade é influenciada pelos fatores ambientais, sociológicos, organizacionais e pessoais sustentada pelo sonho a ser realizado. Fatores pessoais, ambientais e sociais exercem influência sobre a pessoa que se torna empreendedora, mesmo que, na maioria das vezes, isso não seja percebido. O processo empreendedor abrange todas as funções, atividades e ações relacionadas com a criação de novos mercados, novas

empresas e oportunidades. O fator ambiental, sociológico, pessoal e organizacional são os mais influentes sobre o processo empreendedor e cada uma das suas etapas, para o começo e manutenção de uma nova empresa (DORTELAS JCA, 2015).

Assim o sucesso para empreender depende, em grande parte do profissional enfermeiro, e das suas habilidades no planejamento e estratégias eficazes, deve-se reconhecer as oportunidades e conhecimento para administrar o novo negócio, diante do mercado competitivo atual (DIAS TRFV e MARTENS CDP, 2016).

O empreendedorismo empresarial da enfermagem está vinculado a características pessoais como: perfil, atitude e comportamento do profissional aliado a identificação de oportunidades durante a prática profissional e assim desenvolvem seu próprio negócio de forma autônoma. Vários são os fatores que impulsionam o enfermeiro ao setor empresarial, entre eles destaca-se: ser autônomo, a satisfação profissional, a independência financeira, mudança na rotina e o desgastante físico e mental do trabalho assistencial. (COPELLI FHS, et al., 2019).

Na análise dos estudos observou-se que os artigos que compreenderam a classe I retratam sobre a ética e o potencial empreendedor na enfermagem (NEERGARD G-B, 2022; MARCELINO J e MARCELINO LF, 2022; JAKOBSEN L, et al., 2021; COLICHI RMB e LIMA SAM, 2018; JAHANI S, et al., 2018; MARQUES CS, et al., 2017; ANDRADE AC, et al., 2015; WALL S, 2013). Enfermeiros empreendedores retratam preocupações éticas tanto nas questões administrativas e burocráticas como no cuidado com a saúde do cliente, mas com forte potencial de liderança na condução da gestão da saúde da população, facilitando o acesso igualitário aos serviços de saúde. Desse modo, esses enfermeiros apresentaram forte potencial de empreender em novos negócios, iniciativas tecnológicas e formas de trabalhar e pensar para apoiar o sistema de saúde (JAKOBSEN L, et al., 2021).

A Classe II constituiu-se de artigos sobre os desafios do enfermeiro empreendedor na administração do seu negócio (CHAGAS SC, et al., 2018; VANNUCCI MJ e WEINSTEIN SM, 2017; NGERNTHAISONG C e OUMTANEE A, 2017; JAHANI S, et al., 2016; MORAIS JA, et al., 2013;). Os autores descrevem os desafios, riscos e dificuldades para empreender em uma cultura tradicional da profissão. Os desafios encontrados no mercado de trabalho e a instabilidade do mercado profissional, alertam para a necessidade de remodelagem na carreira (JAHANI S, et al., 2016; MORAIS JA, et al., 2013; SILVA EKM, et al., 2019). No estudo de Jahani S, et al. (2016) ficou claro que os enfermeiros iranianos enfrentam vários problemas e barreiras para ingressar no empreendedorismo empresarial e continuar nessa área.

A classe III apresentou um tema que vem sendo destaque, a inovação e o empreendedorismo na enfermagem (KAGAN O, et al., 2023; UBOCHI NE, et al., 2021; ARAÚJO MR e NUNES ECDA, 2018; BACKES DS, et al., 2015). As necessidades dos futuros enfermeiros empreendedores se consolidam na busca por oportunidades ainda não exploradas no ramo empresarial, vislumbrando a antecipação dos fatos para propor situações inovadoras em suas atividades, pois mesmo que os enfermeiros não sejam tradicionalmente ensinados a inovar muitos frequentemente idealizam soluções para os desafios diários do trabalho (KAGAN O, et al., 2023; FERREIRA GE, et al., 2013).

O contexto atual exige do profissional um processo de inovação constante, contemplando as tendências do mercado, cada vez mais concorrido, o que remete à imagem que este profissional tem e constrói de si mesmo, emergindo então a autoestima como elemento importante para uma atividade profissional relevante (ARAÚJO MR e NUNES ECDA, 2018).

Nessa perspectiva, o enfermeiro possui habilidades, competências e possibilidades de empreender em seu próprio negócio. A enfermagem possui uma vasta compreensão da realidade e das necessidades da população em seus diferentes aspectos sociais, culturais e humanas. Diante disso o profissional visualiza possibilidades de explorar novos empreendimentos (CARVALHO DP, et al., 2016).

No entanto, a prevalência de enfermeiros empreendedores é de apenas 0,5% a 1% de todos os enfermeiros que trabalham globalmente, o que significa que há um enorme potencial para o empreendedorismo na profissão de enfermagem, devido à necessidade das pessoas por serviços de saúde e a capacidade dos enfermeiros de atender a essas necessidades (JAKOBSEN L, et al., 2021).

Para fortalecer o empreendedorismo na enfermagem é necessário investimento em pesquisa a fim de tornar uma profissão empreendedora, pois é um o empreendedorismo é um campo mutável no qual temas de pesquisas surgem constantemente (COPELLI FHS, et al., 2019; LANDSTRÖM H, 2020). O empreendedorismo pode ser um catalisador de iniciativas, auxiliando os enfermeiros a lidar com as mudanças da profissão, e também a planejar, organizar edesenvolver novas formas de trabalhado, melhorando o seu fazer diário, para alcançarsucesso profissional (COSTA FG, et al., 2013). O mundo dos negócios deve ser conquistado pelas competências e habilidades em empreender, levando-se em consideração desde a formação acadêmica até os tipos de clientes e serviço que será prestado. É necessária importância uma formação acadêmica sincronizada com o mercado de trabalho, sendo capaz de formar enfermeiros empreendedores capazes de oferecer um excelente serviço com o qual a população se sinta satisfeita por meio de seus consultórios e clínicas particulares (SILVA EKA, et al., 2019).

Salientando que não é fácil para profissional da enfermagem conquistar sua autonomia e seu espaço no setor empresarial, pois fica evidente nas pesquisas sobre empreendedorismo que a formação dos enfermeiros não é voltada para as exigências do mundo do empresarial, mas sim para o setor público, privado ou filantrópico, tendo o enfermeiro como prestador do cuidador. A intenção da enfermagem não é competir, mas assumir seu espaço como profissional liberal (PIRES MRGM, 2011). A profissão da enfermagem sempre foi vista como uma prática assistencialista voltada para prestação do cuidado de forma gratuita, sem visar o lucro, isto é não é compreendida como uma profissão empreendedora, contudo, ao longo das décadas o enfermeiro vem conquistando seu espaço no empreendedorismo empresarial, reconhecendo diversas possibilidades de empreender (BACKES DS, et al., 2010).

Estudo qualitativo realizado com enfermeiras empreendedoras iranianas sobre as barreiras percebidas no empreendedorismo, revelou que a estrutura tradicional de enfermagem no Irã pode prejudicar o profissional a empreender, além da cultura profissional, ensino tradicional da enfermagem, e um contraste entre o pensamento econômico e identidade da enfermagem (JAHANI S, et al., 2016).

Dentre as limitações dessa revisão, destaca-se a escassez de estudos que retratem a vivência dos enfermeiros empreendedores no ramo empresarial, e o panorama das empresas com atividades de enfermagem, cujos resultados poderiam descrever o caminho percorrido por esses profissionais desde o início de seu empreendimento até as empresas já estabelecidas no mercado. Outro ponto consiste no fato de poucos estudos retratarem a questão ética no empreendedorismo empresarial da enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros empreendedores empresariais devem reconhecer suas limitações e saber planejar o seu negócio. O começo de todo negócio depende totalmente do profissional, compreendendo que os fatores ambientais, sociológicos, pessoais e organizacionais influenciam em todo processo empreendedor. Mas, a partir do momento que inicia seu negócio e começar a sua trajetória de crescimento no mercado, o enfermeiro empreendedor deve dedicar-se ao seu negócio e entender que haverá desafios e assim necessidade de se inovar, criar, pensar estrategicamente, reconhecendo também quando o empreendimento não está dando mais resultado financeiro. É imprescindível que esse tema de pesquisa seja mais explorado para que se avance no conhecimento sobre o empreendedorismo empresarial na enfermagem, por meio do desenvolvimento de pesquisas com metodologias robustas e multicêntricas, a fim de fornecer informações aos futuros enfermeiros sobre as potencialidades e desafios de gerenciar sua própria empresa.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO MR e NUNES ECDA. Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de horta. *Revista Saúde*, 2018; 12(3-4): 23-34.
2. ANDRADE AC, et al. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2015; 68(1): 40-4,
3. BACKES DS, et al. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta paulista de enfermagem*, 2010; 23(3):341-347.

4. BACKES DS, et al. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2015; 68 (6): 794-798.
5. BERNARDI LA. Manual de empreendedorismo e gestão-fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
6. CAMARGO BV e JUSTO AM. IRAMUTEQ: tutorial para uso do software de análise textual. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2018.
7. CARVALHO DP, et al. Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no sul do Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2016; 30(4): 1-11.
8. CHAGAS SC, et al. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. *Revista Enfermagem Uerj*, 2018; 26, e3469: 1-8.
9. COLICHI RMB e LIMA SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2018; 20: v20a11.
10. COLICHI RMB, et al. Empreendedorismo de negócios e enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 72(suppl 1): 321-330.
11. COPELLI FHS, et al. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(suppl.1): 289-298.
12. COSTA FG, et al. Têndencias empreendedoras do enfermeiro de um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2013; 34(2): 147-153.
13. DIAS, TRFV e MARTENS CDP. Competências e aprendizagens empreendedora no contexto de insucesso empresarial proposição de um modelo conceitual. *Revista desenvolvimento em questão*, 2016; 14(22): 1-31.
14. DORNELAS JCA. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3ª edição. Rio de Janeiro. LTC, 2015.
15. FERREIRA GE, et al. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. *Cogitare Enfermagem*, 2013; 18(4): 688-694.
16. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil 2019. Perfil dos empreendedores. Curitiba; 2020. Disponível em: URL: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acessado em: 02 de agosto de 2023.
17. JAHANI S, et al. The experience of Iranian entrepreneurial nurses on the identification of entrepreneurial opportunities: A qualitative study. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research*, 2018; 7(1): 230-236.
18. JAHANI S AH, et al. Iranian entrepreneur nurses' perceived barriers to entrepreneurship: A qualitative study. *Iran. J Nurs Midwifery Res*, 2016; 21(1): 45-53.
19. JAKOBSEN L, et al. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: A qualitative study. *Journal of Advanced Nursing*, 2021; 77: 4142–4155.
20. KAGAN O, et al. Nurses' confidence in starting a new venture, startup or project in the context of nurse-led hackathons: Results of prehackathon survey. *Nurs Outlook*, 2023; 71(3):1-10.
21. LANDSTRÖM H. The evolution of entrepreneurship as scholarly field. *Foundations and Trends in Entrepreneurship*, 2020; 16(2): 65-243.
22. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372:71.
23. MARQUES CS, et al. The influence of personal and organisational factors on entrepreneurship intention: An application in the health care sector. *Journal of Nursing Management*, 2018; 26(6): 696–706.
24. MARCELINO J e MARCELINO LF. A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional. *Enfermagem em Foco*, 2022; 13: e-202218.
25. MELNYK, BM e OVERHOLT EF. Making the case for evidence -practice and cultivating a spirit of inquiry. In: MELNYK BM; OVERHOLT EF (org.). *Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice*. 2. ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2012.
26. MORAIS JA, et al. Práticas de Enfermagem Empreendedoras e Autônomas. *Cogitare Enfermagem*, 2013; (18)4: 695-701.
27. NEERGÅRD G-B. Nurse entrepreneurs' ethical concerns: A qualitative inquiry of the pursuit of opportunity. *Journal of Nursing Management*, 2022; 30(7): 2346–2356.
28. NGERNTHAISONG C e OUMTANEE A. Running a nursing home business: risk, opportunity or challenge for nurse entrepreneurs. *J Health Res*, 2017; 31(3): 199-208.
29. OERMANN MH e KNAFL K. Strategies for completing a successful integrative review. *Nurse Author*, 2021; 31(4):65-68.
30. PIRES MRGM. Limites e possibilidades do trabalho do enfermeiro na estratégia saúde da família: em busca da autonomia. *Rev Esc Enferm USP*, 2011; 45(2):1710-1715.

31. PUSPITA APW et al. Nursing Entrepreneurship Development: Literature Review. Indonesian Journal of Community Development, 2021; 1(1):8-18.
32. SANCHES KS, et al. Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo. Revista Escola de Enfermagem da USP, 2018; 52:e03336.
33. SILVA IC, et al. Empreendedorismo empresarial na enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. Research Society and Development, 2020; 9(8):e912986348.
34. SILVA, EKM, et al. . Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Libera. Revista fundamental care online, 2019; 11(2):370-376.
35. STORR VH, et al. Entrepreneurship during a pandemic. Eur J Law Econ. 2022; 54(1):83-105.
36. UBOCHINE et al. The drive process model of entrepreneurship: A grounded theory of nurses' perception of entrepreneurship in nursing. International. Journal of Africa Nursing Sciences, 2021; 15:100377.
37. UTOMO MN, et al. The characteristics of the entrepreneur and business success small medium enterprises in the town of tarakan. Jurnal Borneo Humaniora, 2019; 2(1):1-7.
38. VANNUCCI MJ e WEINSTEIN SM. The nurse entrepreneur: empowerment needs, challenges, and self-care practices. Nursing: Research and Reviews, 2017; 7:57-66.
39. WHELAN JC. When the business of nursing was the nursing business: the private duty registry system, 1900-1940. Online J Issues Nurs, 2012; 17(2):1-10.
40. WHITTEMORE R e KNAFL K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, 2005; 52(5): 546-553.
41. WALL S. Nursing entrepreneurship: motivators, strategies and possibilities for professional advancement and health system change. Nursing Leadership, 2013; 26(2): 29-40.